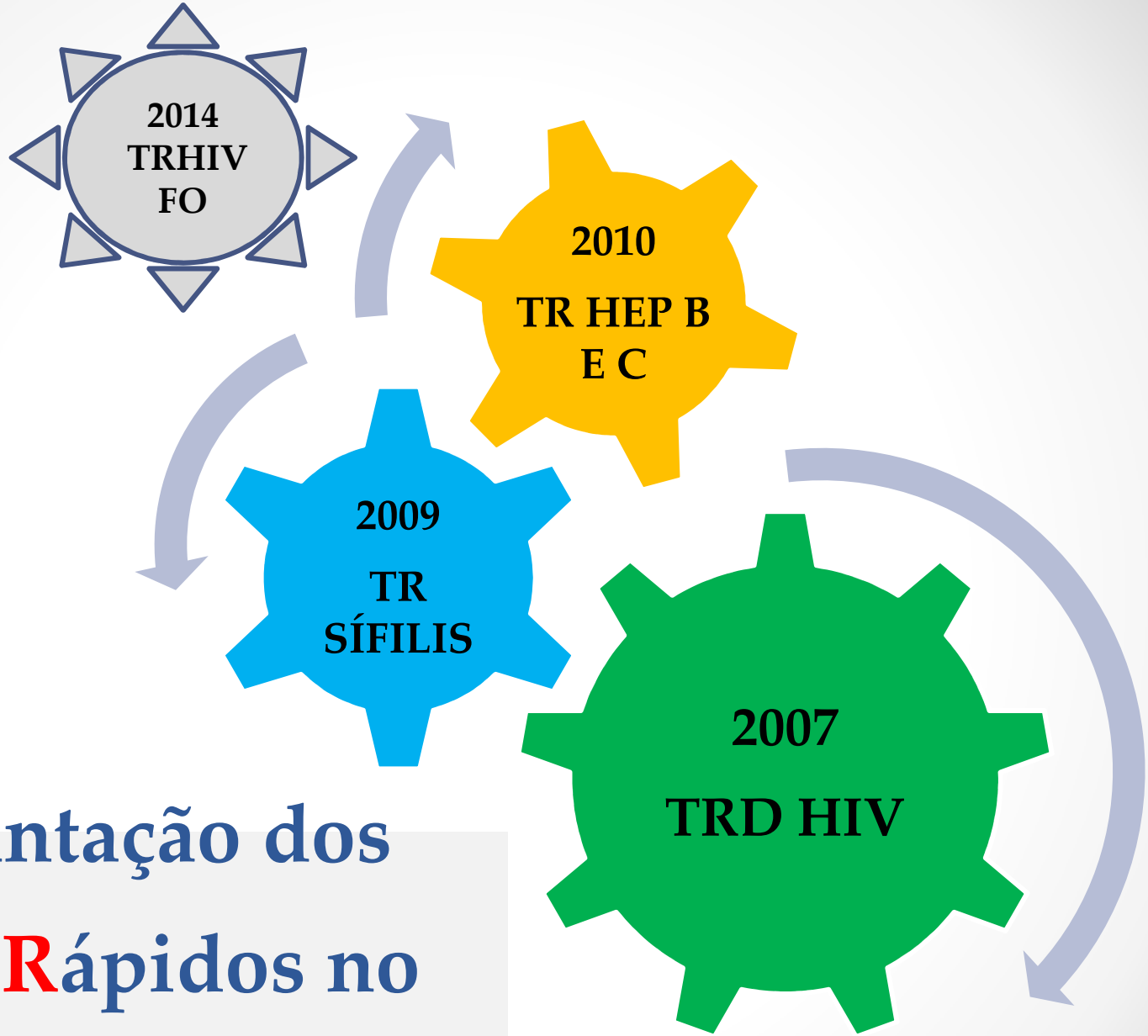
A ampliação do diagnóstico precoce do HIV no estado de São Paulo: a contribuição dos CTA

Karina Wolffenbuttel
karina@crt.saude.sp.gov.br
out/2014



Implantação dos Testes Rápidos no ESP

Principais estratégias para ampliação do diagnóstico precoce
Utilização de testes rápidos e convencionais

Estratégias de universalização de acesso ao teste:

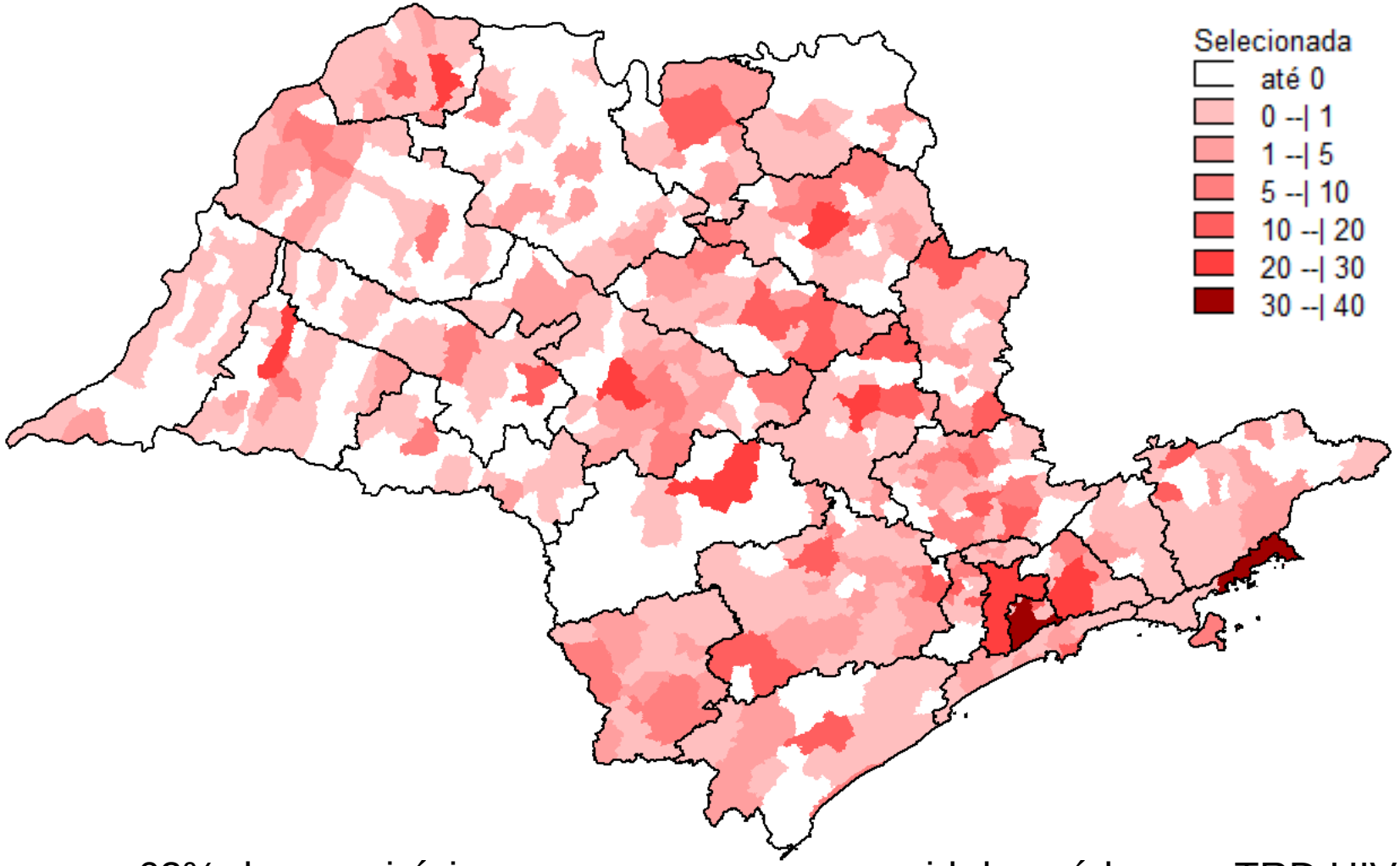
1. Porta aberta na Atenção Básica para demanda espontânea
2. Realização de campanhas de testagem
3. Realização de ações extramuros de testagem para "pop geral"
4. Oferta dos testes no Pré-natal para gestante e parceiro
5. Utilização da abordagem consentida
6. Acompanhamento dos casos identificados

A ampliação de acesso ao teste nos grupos mais atingidos:

1. CTA
2. Realização de ações extramuros de testagem para grupos específicos mais atingidos
3. Unid. volantes (trailers, ônibus, vans)
4. Oferta do teste nos amb. de TB
5. Oferta do teste nos amb. de DST
6. Oferta de teste no atendimento de candidatos a PEP (sexual, ocupacional, e violência)
7. Utilização de TR em PS/PA
8. Implantação de TR em unid. da SAP

Ampliação do acesso ao teste nas unidades de saúde – Busca de unidades

1.454 UNIDADES DE SAÚDE DA REDE DE AB E ESPECIALIZADA EM 399 MUNICÍPIOS DO ESP QUE REALIZAM DIAGNÓSTICO DE HIV PELO MÉTODO RÁPIDO



62% dos municípios com ao menos uma unid de saúde com TRD HIV

Total de unidades castradas 2.689; Fonte: Cadastro de unidades de testagem iniciado em março de 2013 com atualização quadrimestral – quinta rodada, julho de 2014 - autoclassificação

Quem frequenta nossos CTA?

O perfil das testagens dos usuários atendidos nos CTA do ESP - Fonte – SECTA 2000 a 2014

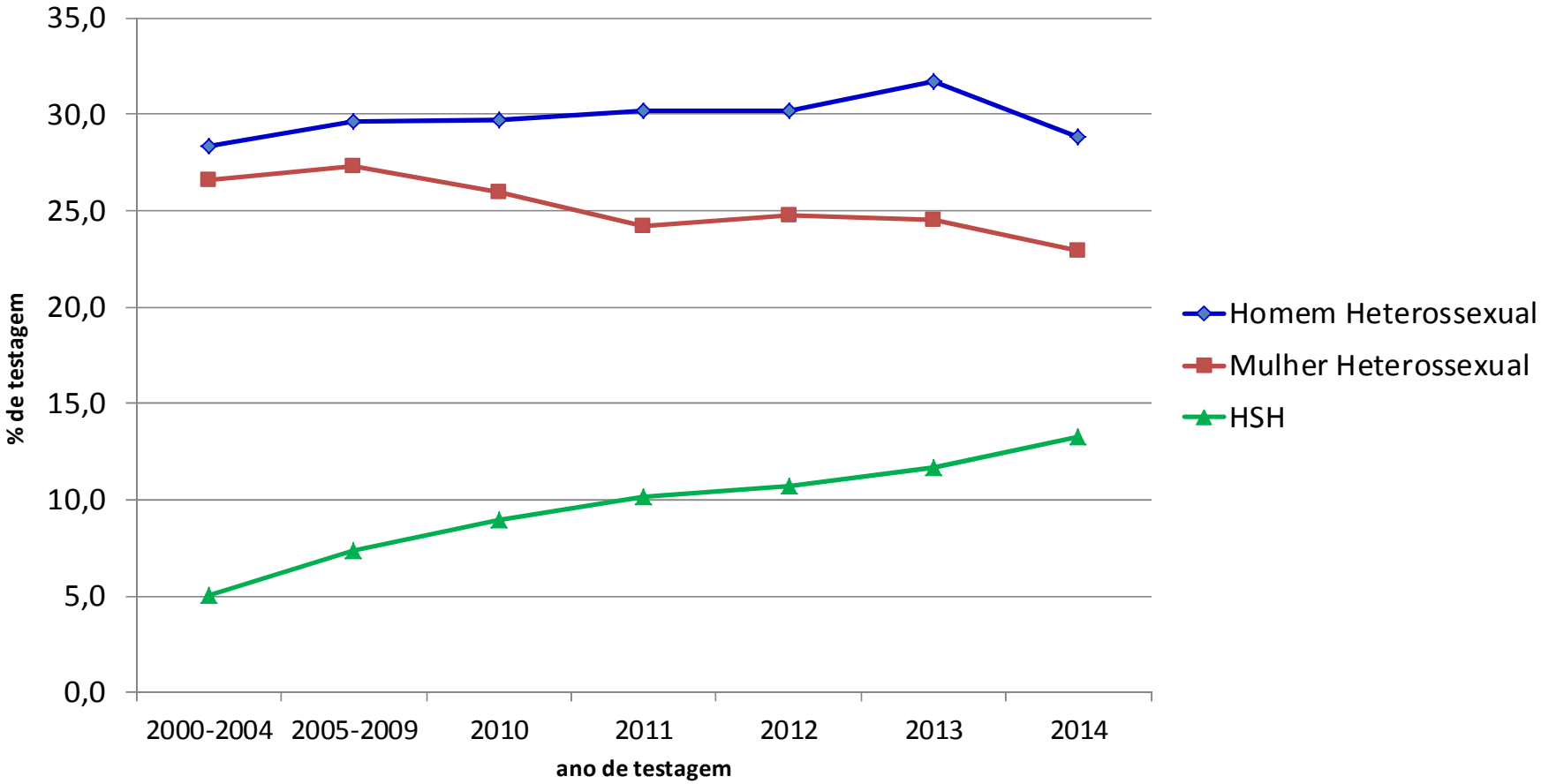
Mariza Vono Tancredi
Gerência de Epidemiologia
Programa Estadual de DST/AIDS de São Paulo

Tabela 1 - Distribuição das testagens dos usuários de CTA segundo categoria de exposição, estado de São Paulo, 2000 a 2014*

Categoria de exposição	n	%
População geral	285.252	29,7
Homem hetero	285.258	29,7
Mulher hetero	251.838	26,2
HSH	79.503	8,3
Mulher com travesti	294	0,0
Mulher homossexual	9.322	1,0
UDI	945	0,1
Outras drogas	20.441	2,1
População confinada	6.356	0,7
Profissional do sexo	20.584	2,1
Travesti	1.802	0,2
Total	961.595	100,0

Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Figura 1. Distribuição percentual das testagens de usuários de CTA segundo categoria de exposição, estado de São Paulo, período de 2000 a 2014*.



Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Distribuição dos HSH usuários de CTA segundo características sociodemográficas, ESP, 2000 a 2014*

Características	Ano de Atendimento						Total	
	2000-2004 n=7.848		2005-2009 n=31.255		2010-2014 n=40.400			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa Etária (anos)								
ignorado	31	0,4	45	0,1	53	0,1	129	0,2
13-19	936	11,9	3.035	9,7	3.524	8,7	7.495	9,4
20-24	2.112	26,9	7.593	24,3	10.786	26,7	20.491	25,8
25-29	1.682	21,4	7.463	23,9	9.359	23,2	18.504	23,3
30-34	1.248	15,9	4.909	15,7	6.633	16,4	12.790	16,1
35-39	875	11,1	3.520	11,3	3.871	9,6	8.266	10,4
40-44	506	6,4	2.347	7,5	2.756	6,8	5.609	7,1
45-49	194	2,5	1.112	3,6	1.743	4,3	3.049	3,8
50-54	124	1,6	555	1,8	805	2,0	1.484	1,9
55-59	87	1,1	323	1,0	386	1,0	796	1,0
60 e mais	53	0,7	353	1,1	484	1,2	890	1,1
Total	**7.848**	**100,0**	**31.255**	**100,0**	**40.400**	**100,0**	**79.503**	**100,0**

Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Distribuição dos HSH usuários de CTA segundo características sociodemográficas, ESP, 2000 a 2014*

Características	Ano de Atendimento						Total	
	2000-2004 n=7.848		2005-2009 n=31.255		2010-2014 n=40.400			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Escolaridade								
Nenhuma	44	0,6	159	0,5	105	0,3	308	0,4
1 a 3	240	3,1	581	1,9	330	0,8	1.151	1,4
4 a 7	1.207	15,4	3.058	9,8	2.782	6,9	7.047	8,9
8 a 11	4.187	53,4	16.024	51,3	18.565	46,0	38.776	48,8
12 ou mais	2.091	26,6	10.664	34,1	16.913	41,9	29.668	37,3
Näo informado	79	1,0	769	2,5	1.705	4,2	2.553	3,2
Total	**7.848**	**100,0**	**31.255**	**100,0**	**40.400**	**100,0**	**79.503**	**100,0**

Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Distribuição dos HSH usuários de CTA segundo características sociodemográficas, ESP, 2000 a 2014*

Características	Ano de Atendimento						Total	
	2000-2004 n=7.848		2005-2009		2010-2014 n=40.400			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Estado Civil								
Solteiro(a)	6.743	85,9	26.697	85,4	34.153	84,5	67.593	85,0
Casado(a) / Amigado(a)	725	9,2	2.880	9,2	3.822	9,5	7.427	9,3
Separado(a)	260	3,3	959	3,1	1.073	2,7	2.292	2,9
Viúvo(a)	32	0,4	120	0,4	134	0,3	286	0,4
Näo informado	88	1,1	599	1,9	1.218	3,0	1.905	2,4
Total	7.848	100,0	31.255	100,0	40.400	100,0	79.503	100

Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Distribuição dos HSH usuários de CTA segundo características sociodemográficas, ESP, 2000 a 2014*

Características	Ano de Atendimento						Total	
	2000-2004 n=7.848		2005-2009		2010-2014 n=40.400			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Raça								
Amarela	2	0,0	216	0,7	376	0,9	594	0,7
Branca	61	0,8	14.903	47,7	24439	60,5	39403	49,6
Indigena	-	-	103	0,3	136	0,3	239	0,3
Parda	20	0,3	7.096	22,7	10842	26,8	17958	22,6
Preta	8	0,1	2.197	7,0	3401	8,4	5606	7,1
Ignorado	7757	98,8	6.740	21,6	1206	3,0	15703	19,8
Total	7.848	100,0	31.255	100,0	40.400	100,0	79.503	100

Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Figura 2. Distribuição dos usuários de CTA segundo categoria de exposição e origem da clientela, ESP, 2000 a 2014*.

Origem da clientela	Categoria de exposição							
	HSH		TRAVESTI		UDI		OUTRAS DROGAS	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Em branco	15	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,0
Amigos/Usuarios do servico	16762	**41,5**	618	**55,2**	86	**34,8**	2856	**24,4**
Banco de sangue	120	0,3	0	0,0	0	0,0	61	0,5
Campanha	1133	2,8	40	3,6	8	3,2	747	6,4
Intenet	3877	9,6	18	1,6	4	1,6	140	1,2
Jornais/Radio/Televisao	573	1,4	13	1,2	1	0,4	118	1,0
Material de divulgacao	8807	**21,8**	134	12,0	20	8,1	2161	18,4
Nao Informado	2252	5,6	70	6,3	15	6,1	635	5,4
Ignorada	2267	6	70	6,3	15	6,1	638	5,4
ONG	55	0,1	6	0,5	3	1,2	94	0,8
Outros	1104	2,7	70	6,3	14	5,7	496	4,2
Servico/Profissional de saude	5574	13,8	149	**13,3**	94	**38,1**	4375	**37,3**
Servicos de informacao telefor	128	0,3	2	0,2	2	0,8	33	0,3
Total	40400	100,0	1120	100,0	247	100,0	11719	100,0

Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Tabela 2. Proporção de sorologias positivas para o HIV segundo categoria de exposição e período de testagem nos CTA, ESP, 2000 a 2014*

Categoria de Risco	Ano de testagem				
	2010	2011	2012	2013	2014
População geral	2,9	2,6	2,6	3,0	3,5
Homem hetero	2,7	2,3	2,2	2,0	2,5
HSH	**13,0**	**13,1**	**12,6**	**12,1**	**10,5**
Mulher com travesti	0,0	3,7	5,6	0,0	0,0
Mulher hetero	1,7	1,9	1,4	1,4	1,6
Mulher homossexual	1,0	0,5	0,5	0,6	1,0
Outras drogas	3,9	3,6	3,4	3,8	4,4
População confinada	1,4	2,0	0,6	0,6	3,7
Profissional do sexo	6,2	6,6	5,0	6,5	6,0
Travesti	**14,3**	**10,4**	**11,6**	**15,3**	**15,2**
UDI	**11,7**	**16,7**	**7,7**	**12,0**	**17,6**
Total	3,6	3,6	3,4	3,5	3,9

Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Proporção de sorologias positivas para o HIV segundo região do estado e período de testagem nos CTA, ESP, 2000 a 2014*

Região	Período		
	2000-2004	2005-2009	2010-2014
	%	%	%
Município de São Paulo	15,8	5,4	5,6
Interior	6,5	3,4	2,7
Total	9,0	4,2	3,6

Fonte: SECTA - SP - Vigilância Epidemiológica - CRT - DST/Aids
* Dados preliminares até 31/08/2014, sujeitos à revisão.

Acesso a testagem no CTA

- CARDÁPIO de testagem:
- Exames convencionais HIV, Sífilis, Hepatites B e C
- Testes Rápidos para diagnóstico de HIV
  - AMOSTRA DE SANGUE
  - FLUIDO ORAL
- Testes rápidos para triagem de sífilis e Hepatites B/C
- Testes rápidos realizados "em tubo" = "PACOTE"

Acesso a testagem no CTA

- Exames convencionais HIV, Sífilis, Hepatites B e C, adequados em que situações?
- Testes rápidos atraíram ao CTA pessoas virgens de teste com expectativa de resposta mais rápida.
- Testes rápidos com amostra de fluido oral atrairão ao CTA uma parcela nova de pessoas mais vulneráveis pelo tipo de coleta não invasiva?
- Testes rápidos para triagem de sífilis e Hepatites B/C
- Testes rápidos realizados "em tubo" = "PACOTE" facilita? É uma barreira de acesso ao uso adequado do CTA pelos usuários?

Acesso a testagem no CTA

- Flexibilização do aconselhamento pré-teste (2007) torna não obrigatório "passar" por esta modalidade de atendimento.
- Rotinas de repetição de teste por motivo de janela imunológica podem ser realizadas sem aconselhamento pré-teste.
- Todo aconselhamento deve ser não obrigatório. Aconselhamento com foco na gestão de riscos não é igual a aconselhamento pré e pós-teste. Podemos abolir o aconselhamento pré-teste dos fluxos de testagem?
- E incluir aconselhamento de gestão de riscos para usuários mais vulneráveis que desejarem ter este tipo de atendimento?
- "Desvincular" ações de aconselhamento com foco na gestão de risco do processo de testagem.

Auto-teste ou testagem domiciliar de HIV

- Qual será o papel do CTA quando estiverem disponíveis testes rápidos para auto-testagem?
- Será possível realizar o auto-teste no CTA?
- O CTA disponibilizará testes para serem realizados com parceiros?

O CTA enquanto um local de experimentação; produtor de conhecimento e de informações estratégicas.

OBRIGADA PELA ATENÇÃO.

A PALAVRA AGORA ESTÁ COM VOCÊS!

KARINA WOLFFENBUTTEL